

O IMPACTO ASSISTENCIAL E FINANCEIRO DA INTEGRAÇÃO DE SOLUÇÕES DIGITAIS EM UM PROGRAMA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

OBJETIVOS: É sabido que ao fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), é possível evitar a fragmentação e pulverização dos cuidados, como também, que a coordenação dos serviços reforça vínculos e reduz gastos do sistema de saúde. Apoiado em um dos atributos essenciais da APS, a longitudinalidade, este trabalho se propõe a analisar os impactos da intervenção da Assistência Farmacêutica (AF) com o uso de soluções digitais, frente aos medicamentos regulados pela Operadora de Saúde (OPS), nos eixos (i) da gestão eficiente de recursos e (ii) do fortalecimento da continuidade do cuidado no programa de APS.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caso, descritivo, institucional e retrospectivo, com abordagem quantitativa, em uma OPS com aproximadamente 11 mil vidas. Foram analisados dados de setembro de 2019 a dezembro de 2022, referentes a 3.107 autorizações de medicamentos ambulatoriais e 417 pacientes. Serão apresentados os resultados obtidos, ao longo do intervalo citado, que se referem ao período pós-implantação da AF na OPS. Os registros utilizados foram relatórios gerenciais, procedimentos e documentos eletrônicos.

RESULTADOS: A implantação da AF, em setembro de 2019, integrou a regulação de medicamentos da OPS ao programa de APS. Na prática, a AF controla os tratamentos de medicamentos, os sinalizando a enfermagem, com o apoio das notificações automáticas do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Essa interação, permite que além deste monitoramento também ocorra a verificação de demandas adicionais, como atualização de exames e imunizações, colaborando para melhoria dos resultados assistenciais. Antes disso, a maioria dos medicamentos regulados, via oral e subcutâneos, eram fornecidos pela rede credenciada. Neste período, novos fornecedores foram homologados, ampliando o fornecimento direto e possibilitando o redirecionamento das solicitações da rede aos domicílios dos beneficiários e aos serviços referenciados. No último quadrimestre de 2019, a média mensal de aquisições cresceu 59,7% em comparação aos 8 meses anteriores, proporcionando uma economia de 28,5% em custos evitados. Em 2020, foi implantado o PEP, permitindo o uso de tecnologias nos monitoramentos. Esta ferramenta melhorou as interações dos profissionais e integrou dados operacionais da OPS ao prontuário da Saúde Ocupacional. Em relação a 2019, houve um aumento de 90% no valor de compra, com *saving* de 33%. Em 2021, as compras aumentaram em 35%, com ampliação do *saving* para 45,29%, proporcionando o crescimento do número de pacientes monitorados em 53,72%. Observa-se que 80% da população atendida é portadora de doenças crônicas, como neoplasias e doenças osteomusculares, além de quadros de trombofilia em gestantes. Dentre os desafios transpostos por esta equipe em 2022, destacam-se as intervenções em 30 pacientes oncológicos, com terapias de suporte em domicílio, além de 130 pacientes em tratamento de osteoporose. Neste ano, 286 pacientes foram atendidos pelo fornecimento direto de medicamentos, representando 46% do total de regulados do período e 28,5% dos custos com terapias medicamentosas, com *saving* de mais de R\$ 4,3 milhões. Destaca-se que 57,2% dessa população estabeleceu vínculo com os médicos do programa.

CONCLUSÕES: As intervenções de forma ativa por parte da Assistência Farmacêutica, apoiadas por ferramentas tecnológicas, contribuíram para uma abordagem mais abrangente e integrada, reforçando o uso racional de informações e recursos, promovendo eficiência operacional e melhorando a qualidade dos atendimentos para a população da OPS.